

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E TECNOLOGIAS MILITARES REALIZADAS EM 1999

(Divisão de Controlo e Importações e Exportações)

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	3
REGIMES E CONVENÇÕES EM QUE PORTUGAL PARTICIPA.....	4
APRECIACÃO GERAL SOBRE A ACTIVIDADE DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1999.....	6
EXPORTAÇÕES REALIZADAS EM 1999.....	8
QUADRO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	14
GRÁFICO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	15
QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍSES.....	16
QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS....	18
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO.....	20
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A EUROPA.....	21
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A ÁFRICA.....	22
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA A ÁSIA.....	23
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS...	24
QUADRO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA (1992 a 1999).....	25
GRÁFICO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA.....	27
GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA.....	28
GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE 1992 A 1999.....	29
IMPORTAÇÕES REALIZADAS EM 1999.....	30
QUADRO DA ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES.....	34
GRÁFICO DA ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES EM 1999.....	35
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR EMPRESAS/ ORGANISMOS.....	36
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍS.....	37
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	38
GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO.....	40
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	41
QUADRO DAS IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL.....	42
GRÁFICO DAS IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL.....	43
ABREVIATURAS.....	44

**EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
DE BENS E TECNOLOGIAS MILITARES
REALIZADAS EM 1999**

I N T R O D U Ç Ã O

- O controlo das operações comerciais sobre Bens e Tecnologias Militares, previsto nos diplomas legais em vigor, continuou a processar-se em consonância com o empenhamento de Portugal no prosseguimento dos objectivos da não-proliferação e amortecimento das tensões internacionais.

- Os objectivos preconizados pelo Código de Conduta da União Europeia sobre a Venda de Armas continuaram a merecer a melhor atenção quando das decisões sobre as operações de exportação de armamento, sempre apoiadas pelo parecer político do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

- Como vem sendo habitual, o presente relatório apresenta, com a transparência que Portugal tem defendido nas Organizações Internacionais em que toma assento, todas as operações comerciais da área dos Bens e Tecnologias Militares que, durante o ano de 1999, foram autorizadas pela Direcção Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa (DGAED) após análise operação a operação.

- O exercício de tal transparência só foi possível pela colaboração indispensável do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério das Finanças (Direcção Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo / DGAIEC).

ENQUADRAMENTO LEGAL

Compete ao Ministério da Defesa Nacional (Direcção Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa) autorizar e controlar a produção e o comércio dos Bens e Tecnologias Militares, tendo em vista a salvaguarda dos interesses estratégicos do país, da sua defesa, e dos compromissos assumidos por Portugal no seio da União Europeia e no âmbito das organizações internacionais em que participa.

A legislação em vigor, que regulamenta o exercício e o controlo da produção e comércio dos Bens e Tecnologias Militares, consubstancia-se nos seguintes diplomas:

- **Decreto-Lei nº371/80, de 11 de Setembro** - Estabelece as normas que regulam a exportação de bens e tecnologias militares e importação de componentes, estabelecendo também a participação do Ministério dos Negócios Estrangeiros na emissão de parecer político sobre a conveniência das operações de exportação, tendo em conta os respectivos países destinatários.
- **Decreto-Lei nº1/86, de 2 de Janeiro** - Regulamenta a transferência de tecnologia que possa lesar os interesses do país, e estabelece a capacidade do Ministro da Defesa Nacional poder proibir a exportação de bens produzidos em Portugal, previamente importados ou que se encontrem em trânsito pelo território nacional.
- **Decreto-Lei nº436/91, de 8 de Novembro** - Regulamenta o controlo das importações e exportações de bens de dupla utilização, bens militares, e respectivas tecnologias, que possam afectar os interesses nacionais.
- **Portaria nº439/94, de 29 de Junho** - Institui a Lista dos bens de dupla utilização, bens militares, e respectivas tecnologias, cuja produção e comércio são objecto do controlo respectivamente, do Ministério da Economia (DGREI) e MDN (DGAED).
- **Decreto-Lei nº396/98, de 17 de Dezembro** - Estabelece as normas sobre o acesso e autorização das empresas ao exercício da actividade de indústria de armamento.
- **Decreto-Lei nº397/98, de 17 de Dezembro** - Estabelece as normas sobre o acesso e autorização das empresas ao exercício da actividade de comércio de armamento.

Além da legislação nacional referida, Portugal cumpre a regulamentação prevista no **Código de Conduta da União Europeia**, aplicando os critérios de avaliação dos países destinatários, na análise dos pedidos de exportação de armamento que são apresentados ao MDN (DGAED).

REGIMES E CONVENÇÕES EM QUE PORTUGAL PARTICIPA

Wassenaar Arrangement (Acordo de Wassenaar)

Este regime, criado em Dezembro de 1995, e estabelecidas as suas bases estruturais em Julho de 1996, tem por objectivo essencial contribuir para a segurança e estabilidade regionais e internacionais, através da promoção da transparência e do exercício da maior responsabilidade nas transferências de armamento convencional, bens de dupla-utilização, e respectivas tecnologias, obstando assim às situações que ponham em risco aquele objectivo.

Os Estados participantes, actualmente em número de trinta e três, procurarão, através das suas políticas nacionais, assegurar que as exportações que autorizarem não contribuirão para o desenvolvimento e intensificação das capacidades militares que possam pôr em risco os objectivos de estabilidade, segurança e paz.

Missile Technology Control Regime (MTCR)

Criado em 1987, e tendo como objectivo obstar à proliferação de mísseis e veículos aéreos não pilotados que possam lançar armas de destruição maciça, e seu equipamento e tecnologias associadas, conta actualmente com a participação de 32 países.

Portugal faz parte do Regime desde 1992.

Convenção sobre a proibição das Armas Químicas

O uso de armas químicas pelo Iraque, nos anos 80 no conflito Irão-Iraque, salientou os perigos da proliferação daquelas armas, reforçando a necessidade, muito urgente, da implementação da proibição das armas químicas através da criação dum Acordo Internacional, cujos alicerces vinham a ser discutidos desde 1972.

A Convenção iniciou a sua implementação em 29 de Abril de 1997, considerando-se um instrumento legal internacional que proíbe o desenvolvimento, produção, armazenagem e utilização de armas químicas que podem provocar efeitos devastadores nos seres humanos e no meio ambiente.

Um dos seus objectivos principais é a eliminação das armas químicas no prazo de 10 a 15 anos, através não somente do desmantelamento das unidades fabris de produção, mas também da neutralização de stocks antigos e recentes que podem poluir o meio ambiente.

Actualmente (Maio 2000) tomam parte na Convenção 134 países.

O órgão de apoio técnico e de organização é a OPCW (Organização para a Proibição das Armas Químicas) com sede em Haia.

Convenção sobre a proibição ou limitação do uso de certas armas que causam efeitos traumáticos excessivos

O Protocolo II desta Convenção regulamenta a proibição ou limitação do uso de minas, armadilhas e outros dispositivos idênticos.

A Convenção foi aberta à assinatura de todos os Estados, na sede da Organização das Nações Unidas, a partir de 10 de Abril de 1981, tendo entrado em vigor seis meses após a apresentação do 20º instrumento de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão, tomada firme por um Estado.

Portugal ratificou a Convenção em 13 de Janeiro de 1997.

**APRECIACÃO GERAL
SOBRE A ACTIVIDADE DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
DESENVOLVIDA EM 1999**

O presente relatório, da responsabilidade da **Divisão de Controlo de Importações e Exportações**, dá conhecimento público sobre as operações de exportação e importação autorizadas pela Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa, e realizadas em 1999.

Constata-se que a balança das transacções comerciais sobre bens e tecnologias militares continuou a sua trajectória deficitária, verificando-se que tanto as exportações como as importações decresceram significativamente em relação aos anos anteriores (1998, 1997), a saber:

1997 (- 10.304.617 contos)

Exportações: 3.408.190 contos

Importações: 13.712.817 contos

1998 (- 12.167.443 contos)

Exportações: 3.805.975 contos

Importações: 15.973.418 contos

1999 (- 4.315.162 contos)

Exportações: 2.133.149 contos

Importações: 6.448.311 contos

Pode assim concluir-se que continua a verificar-se a dependência do exterior para a obtenção e sustentação dos meios necessários ao equipamento das Forças Armadas e das Forças de Segurança, ainda que essa dependência tenha diminuído substancialmente.

O valor das exportações sofreu um importante decréscimo em relação a 1998, cerca de 43,95%, ou seja:

1998 - Valor das exportações: 3.805.975 contos

1999 - Valor das exportações: 2.133.149 contos

O principal importador de bens e tecnologias militares continuou a ser a **Força Aérea**, com um total de cerca de 55,43% das importações nacionais, que sofreram um elevado decréscimo relativamente a **1998**, como se constata:

1998 - Valor das importações: 15.973.418 contos

1999 - Valor das importações: 6.448.311 contos

A Indústria Nacional de Defesa apoiou a sua actividade na venda de armamento ligeiro e respectivas munições, manutenção e reparação de aeronaves e de componentes, e relançamento da produção de equipamentos de comunicações.

As empresas exportadoras mais significativas, face aos valores transaccionados foram:

- **INDEP**, 1.121.812 contos (1.391.377, em 1998)

- **OGMA**, 345.987 contos (2.268.177, em 1998)

- **BROWNING/VIANA**, 168.679 contos (120.181, em 1998)

- **EID**, 73.038 contos (3.260, em 1998)

Observação : A empresa EIMASA, Exploração e Investimento em Meios Aéreos, SA. , foi excepcionalmente autorizada em 1999 a proceder à reparação dum helicóptero da RPA, cujos trabalhos orçaram em 415.935 contos.

A DGAED autorizou, durante 1999, **898 operações de exportação e 1.214 operações de importação**

Sublinhe-se que algumas operações de exportação não foram autorizadas, face aos embargos determinados pelas Nações Unidas e pela União Europeia, e também como consequência da aplicação dos critérios de análise dos países destinatários das exportações, consubstanciados no **Código de Conduta da União Europeia**.

Divisão de Controlo de Importações e Exportações

Junho de 2000

**EXPORTAÇÕES
AUTORIZADAS PELA DGAED
E REALIZADAS EM 1999**

- **Em 1999 as exportações de Bens e Tecnologias Militares, autorizadas pela DGAED, atingiram o valor de 2.133.149.309\$00.**
- Verifica-se assim um decréscimo significativo em relação a 1998, da ordem dos 43,95%, isto é **2.133.149 contos, em 1999, para 3.805.975 contos em 1998.**
- As principais empresas exportadoras, durante 1999, desenvolveram uma actividade comercial que se traduziu, duma maneira geral, na redução do volume das transacções, como se verifica:

OGMA, S.A, manutenção e reparação de aeronaves, obteve em 1999 um valor de exportações de **345.987 contos**, o que representa uma diminuição substancial da actividade face a 1998, em que atingiu os **2.268.177 contos**.

INDEP,S.A, produção de armas e munições ligeiras, desenvolveu um volume de negócios que atingiu os **1.121.812 contos**, inferior ao ano anterior de 1998, em que esse valor das exportações se cifrou em **1.391.377 contos**.

BROWNING/VIANA, operando no comércio de armas ligeiras, conseguiu aumentar o valor das suas exportações, de **120.181 contos, em 1998, para 168.679 contos, em 1999**.

EID, produção e comércio de equipamentos de comunicações, desenvolveu uma actividade, na área das exportações, que lhe proporcionou um aumento do valor das transacções em relação a 1998, isto é, de **3.260 contos para 73.038 contos, em 1999**.

SPEL, operando na produção e comércio de munições e explosivos, viu decrescer substancialmente em 1999 o valor das exportações, de **7.698 contos, para 17.662 contos, em 1998**.

Conclui-se assim, que as empresas mais representativas, pelo volume habitual de negócios que desenvolvem, durante 1999 desenvolveram uma actividade cujos resultados foram significativamente baixos na área das exportações, a saber:

OGMA, S.A, em 1998 – 2.268.177 contos
1999 – 345.987 contos

INDEP,S.A, em 1998 – 1.391.377 contos
1999 – 1.121.812 contos

Relativamente às exportações para os países parceiros de Portugal nas diversas organizações internacionais, verificaram-se as seguintes variações:

NATO.....1.182.182.637\$00, para 978.997.424\$00 em 1998

UE.....874.010.647\$00, para 860.858.195\$00 em 1998

UEO.....826.009.899\$00, para 854.191.597\$00 em 1998

- Donde se conclui que em 1999 houve um aumento das exportações para os países da NATO e União Europeia, e um ligeiro decréscimo do valor das exportações para os países da UEO, relativamente a 1998.

- **As exportações para os diversos continentes e países destinatários, atingiram, em 1999, os seguintes valores:**

EUROPA, 897.888 contos, para 860.858 contos em 1998

Países destinatários:

Alemanha.....238.980 contos, para 174.958 contos em 1998

Bélgica.....317.437 contos, para 504.545 contos em 1998

Dinamarca.....48.000 contos, para 6.666 contos em 1998

Espanha.....76.398 contos, para 35.481 contos em 1998

França.....42.782 contos, para 10.800 contos em 1998

Grécia.....545 contos, para 50.273 contos em 1998

Holanda.....29 contos, para 30 contos em 1998

Itália.....10.712 contos (em 1998 não houve exportações)

Letónia.....6.154 contos (em 1998 não houve exportações)

Noruega.....10.393 contos (em 1998 não houve exportações)

Reino Unido.....139.124 contos, para 78.102 contos em 1998

Roménia.....1.890 contos (em 1998 não houve exportações)

Suíça.....5.439 contos (em 1998 não houve exportações)

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para a Europa**

Alemanha, munições para armas ligeiras e manutenção de aeronaves;

Bélgica, munições para armas ligeiras e armas ligeiras;

Dinamarca, munições para armas ligeiras;

Espanha, manutenção de aeronaves;

França, manutenção de aeronaves;

Grécia, manutenção de aeronaves;

Holanda, manutenção de aeronaves;

Itália, armas ligeiras;

Letónia, munições para armas ligeiras;

Noruega, munições para armas ligeiras;

Reino Unido, equipamentos de comunicações e manutenção de aeronaves ;

Roménia, manutenção de aeronaves;

Suíça, manutenção de aeronaves.

ÁSIA, 535.582 contos, para 47.473 contos em 1998

Países destinatários:

Bahrain.....1.811 contos (sem exportações em 1998)

Bangladesh.....395.532 contos (sem exportações em 1998)

Kuwait.....3.040 contos, para 850 contos em 1998

Tailândia.....3.352 contos, para 2.589 contos em 1998

Turquia126.644 contos, para 29.253 contos em 1998

Zimbabwé.....5.201 contos (sem exportações em 1998)

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para a Ásia**

Bahrain, munições para armas ligeiras;
Bangladesh, munições para obus 105mm;
Kuwait manutenção de aeronaves;
Tailândia, armas ligeiras;
Turquia, componentes para munições de armas ligeiras;
Zimbabwé, munições para armas ligeiras.

ÁFRICA, 528.543 contos, para 2.425.215 contos em 1998

Países destinatários:

Angola.....470.442 contos, para 1.550.987 contos em 1998
Chade.....41.347 contos, para 545.780 contos em 1998
Gabão.....3.360 contos (sem exportações em 1998)
Marrocos.....13.394 contos, para 48.333 contos em 1998

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para a África**

Angola, manutenção de aeronaves;
Chade, manutenção de aeronaves;
Gabão, manutenção de aeronaves;
Marrocos, manutenção de aeronaves

AMÉRICA, 171.134 contos, para 472.428 contos em 1998

Países destinatários:

E.U.A.....171.134 contos, para 88.885 contos em 1998

- **Principais bens e tecnologias militares exportados para os E.U.A**

Armas ligeiras;
Componentes para armas ligeiras;
Manutenção de aeronaves;
Munições para armas ligeiras.

A análise das exportações realizadas em 1999, para os países dos quatro Continentes, permite concluir, face às variações verificadas entre 1998 e 1999, e no que concerne os valores financeiros envolvidos e tipos de bens e tecnologias militares transaccionadas:

- Ligeiro aumento das exportações para os nossos parceiros da NATO e da UE, em relação a 1998;
- Como países destinatários das exportações, baseadas fundamentalmente nas transacções de armas ligeiras e munições para armas ligeiras, destacam-se a **Bélgica** e a **Alemanha**;
- Constata-se o aparecimento de novos destinatários nos Continentes em apreço, a saber:
 - Europa – Itália, Noruega, Letónia, Suíça e Roménia;**
 - Exportações de armas ligeiras, munições para armas ligeiras, e manutenção de aeronaves.
 - Ásia – Bangladesh, Zimbabwé e Bahrain;**
 - Exportações de munições para obus 105mm e munições para armas ligeiras.
 - África - Gabão**
 - Manutenção de aeronaves.
- A manutenção de aeronaves, que tinha constituído em 1998 a actividade de maior peso nas exportações, sofreu um elevado decréscimo, resultante da substancial diminuição de encomendas à OGMA, S.A, como pode verificar-se:

Angola – 1.550.987 contos em 1998
54.567 contos em 1999

Chade – 545.780 contos em 1998
41.347 contos em 1999

Marrocos – 23.244 contos em 1998
13.394 contos em 1999

Argélia – 13.722 contos em 1998
Nenhuma encomenda em 1999

- Relativamente aos países da **Europa** constata-se terem havido as seguintes variações significativas nas exportações efectuadas:

Alemanha – 238.980 contos, para 174.958 contos em 1998

Bélgica – 317.437 contos, para 504.545 contos em 1998

Grécia – 545 contos, para 50.273 contos em 1998

Dinamarca – 48.000 contos, para 6.666 contos em 1998

Reino Unido – 139.124 contos, para 78.102 contos em 1998

- Ou seja, verificou-se evolução nas exportações para a **Alemanha, Dinamarca e Reino Unido**, que foram baseadas nas transacções de munições para armas ligeiras e equipamentos de comunicações.

- A análise aos países destinatários da **Ásia** permite-nos tirar algumas conclusões de interesse para o presente Relatório, a saber:

- Verificou-se um substancial aumento do valor das exportações em relação a 1998 (535.582 contos em 1999, para 47.473 contos em 1998) assente, essencialmente, nas transacções para o Bangladesh e Turquia, para os quais foram exportadas munições, pela INDEP,S.A.,

- As exportações para os países de **África**, como já se viu, diminuíram significativamente (528.543 contos em 1999, para 2.425.515 contos em 1998), considerando-se que a explicação reside no decréscimo das encomendas de manutenção de aeronaves.

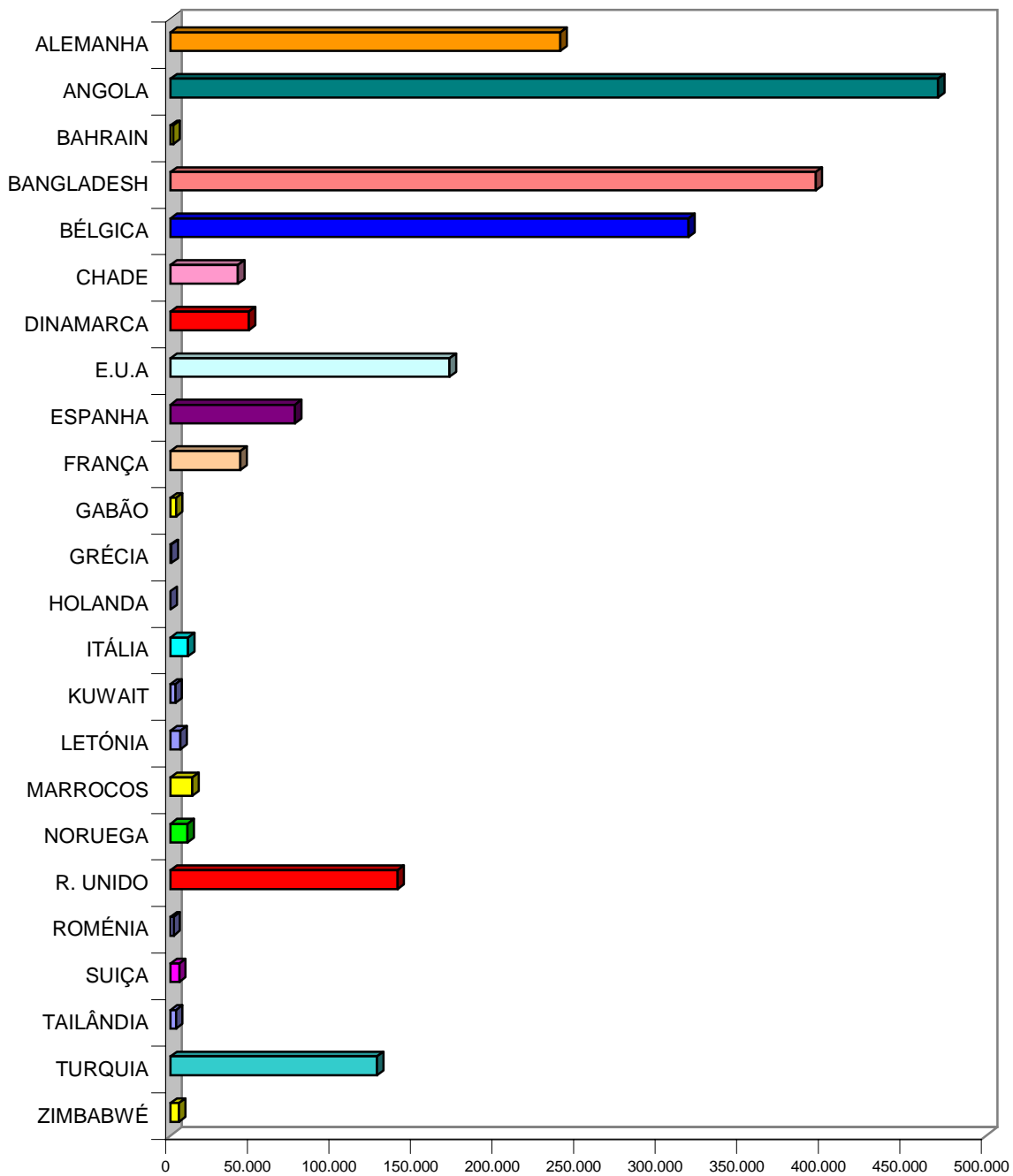
- Quanto às exportações para a **América**, é bastante significativo o diferencial negativo que se verifica entre o valor das exportações em 1998 (**472.428 contos**) e o de 1999 (**171.134 contos**).

- Enquanto em 1998 as transacções tiveram como destinatários o Brasil, o Chile, a Colômbia, os E.U.A, a Jamaica e o México, **em 1999 houve apenas um país destinatário**, os E.U.A, tendo as exportações incluído armas ligeiras, componentes para armas ligeiras, munições para armas ligeiras e manutenção de aeronaves.

VALOR DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DESTINATÁRIOS
(em escudos)

ALEMANHA	238.980.267\$00
ANGOLA	470.442.473\$00
BAHRAIN	1.811.666\$00
BANGLADESH	395.532.843\$00
BÉLGICA	317.437.683\$00
CHADE	41.347.200\$00
DINAMARCA	48.000.748\$00
ESPAÑA	76.398.079\$00
E.U.A.	171.134.747\$00
FRANÇA	42.782.215\$00
GABÃO	3.360.000\$00
GRÉCIA	545.400\$00
HOLANDA	29.400\$00
ITÁLIA	10.712.354\$00
KUWAIT	3.040.000\$00
LETÓNIA	6.154.797\$00
MARROCOS	13.394.275\$00
NORUEGA	10.393.039\$00
REINO UNIDO	139.124.501\$00
ROMÉLIA	1.890.000\$00
SUIÇA	5.439.600\$00
TAILÂNDIA	3.352.294\$00
TURQUIA	126.644.207\$00
ZIMBABWÉ	5.201.524\$00
TOTAL	2.133.149.309\$00

MONTANTE DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES
(em contos)



DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO / PAÍSES

EUROPA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	238.980.267\$00
BÉLGICA	317.437.683\$00
DINAMARCA	48.000.748\$00
ESPAÑA	76.398.079\$00
FRANÇA	42.782.215\$00
GRÉCIA	545.400\$00
HOLANDA	29.400\$00
ITÁLIA	10.712.354\$00
LETÓNIA	6.154.797\$00
NORUEGA	10.393.036\$00
REINO UNIDO	139.124.501\$00
ROMÉLIA	1.890.000\$00
SUIÇA	5.439.600\$00
TOTAL	897.888.080\$00

ÁFRICA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ANGOLA	470.442.473\$00
CHADE	41.347.200\$00
GABÃO	3.360.000\$00
MARROCOS	13.394.275\$00
TOTAL	528.543.948\$00

AMÉRICA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
E.U.A.	171.134.747\$00
TOTAL	171.134.747\$00

ÁSIA

PAÍS	VALOR EXPORTADO
BAHRAIN	1.811.666\$00
BANGLADESH	395.532.843\$00
KUWAIT	3.040.000\$00
TAILÂNDIA	3.352.294\$00
TURQUIA	126.644.207\$00
ZIMBABWÉ	5.201.524\$00
TOTAL	535.582.534\$00

TOTAL GLOBAL	2.133.149.309\$00
---------------------	--------------------------

DISTRIBUIÇÃO POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

NATO

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	238.980.267\$00
BÉLGICA	317.437.683\$00
DINAMARCA	48.000.748\$00
ESPAÑA	76.398.079\$00
E.U.A.	171.134.747\$00
FRANÇA	42.782.215\$00
GRÉCIA	545.400\$00
HOLANDA	29.400\$00
ITÁLIA	10.712.354\$00
NORUEGA	10.393.036\$00
REINO UNIDO	139.124.501\$00
TURQUIA	126.644.207\$00
TOTAL	1.182.182.637\$00

UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

(UEO)

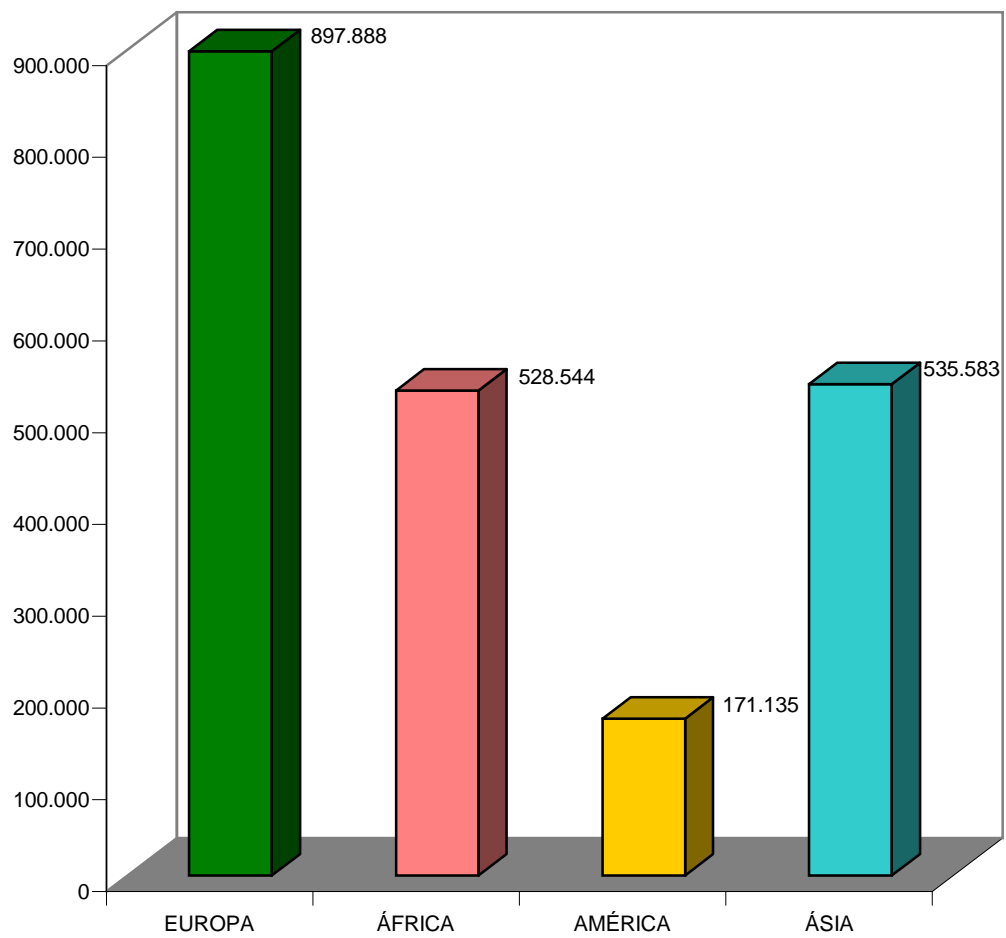
PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	238.980.267\$00
BÉLGICA	317.437.683\$00
ESPAÑA	76.398.079\$00
FRANÇA	42.782.215\$00
GRÉCIA	545.400\$00
HOLANDA	29.400\$00
ITÁLIA	10.712.354\$00
REINO UNIDO	139.124.501\$00
TOTAL	826.009.899\$00

UNIÃO EUROPEIA

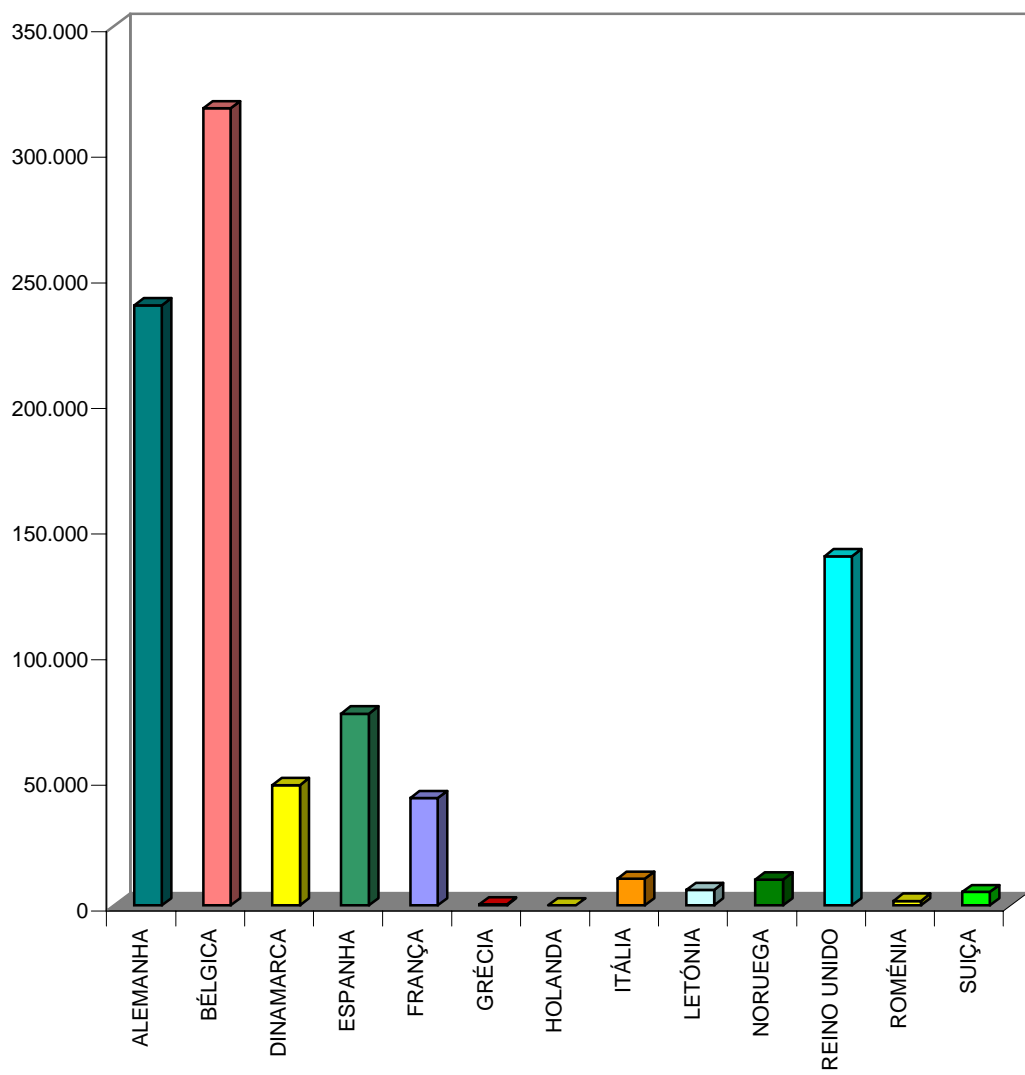
UE

PAÍS	VALOR EXPORTADO
ALEMANHA	238.980.267\$00
BÉLGICA	317.437.683\$00
DINAMARCA	48.000.748\$00
ESPAÑA	76.398.079\$00
FRANÇA	42.782.215\$00
GRÉCIA	545.400\$00
HOLANDA	29.400\$00
ITÁLIA	10.712.354\$00
REINO UNIDO	139.124.501\$00
TOTAL	874.010.647\$00

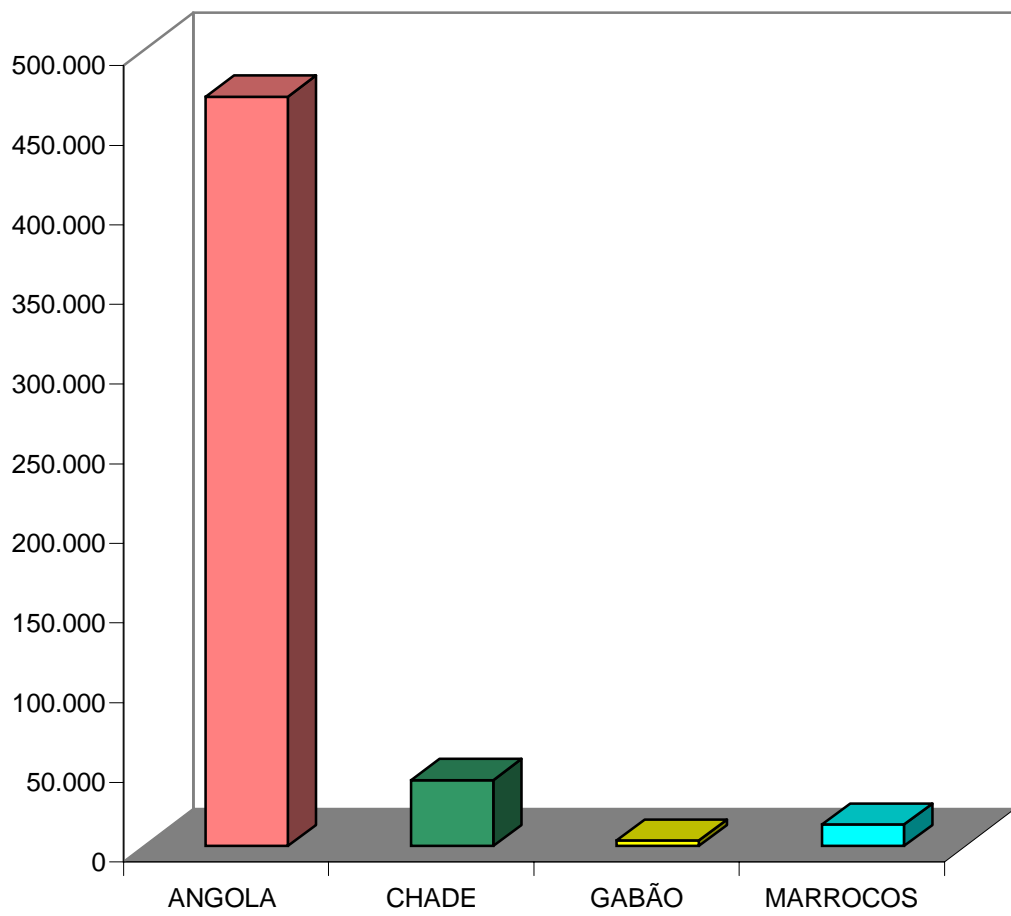
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO
(em contos)



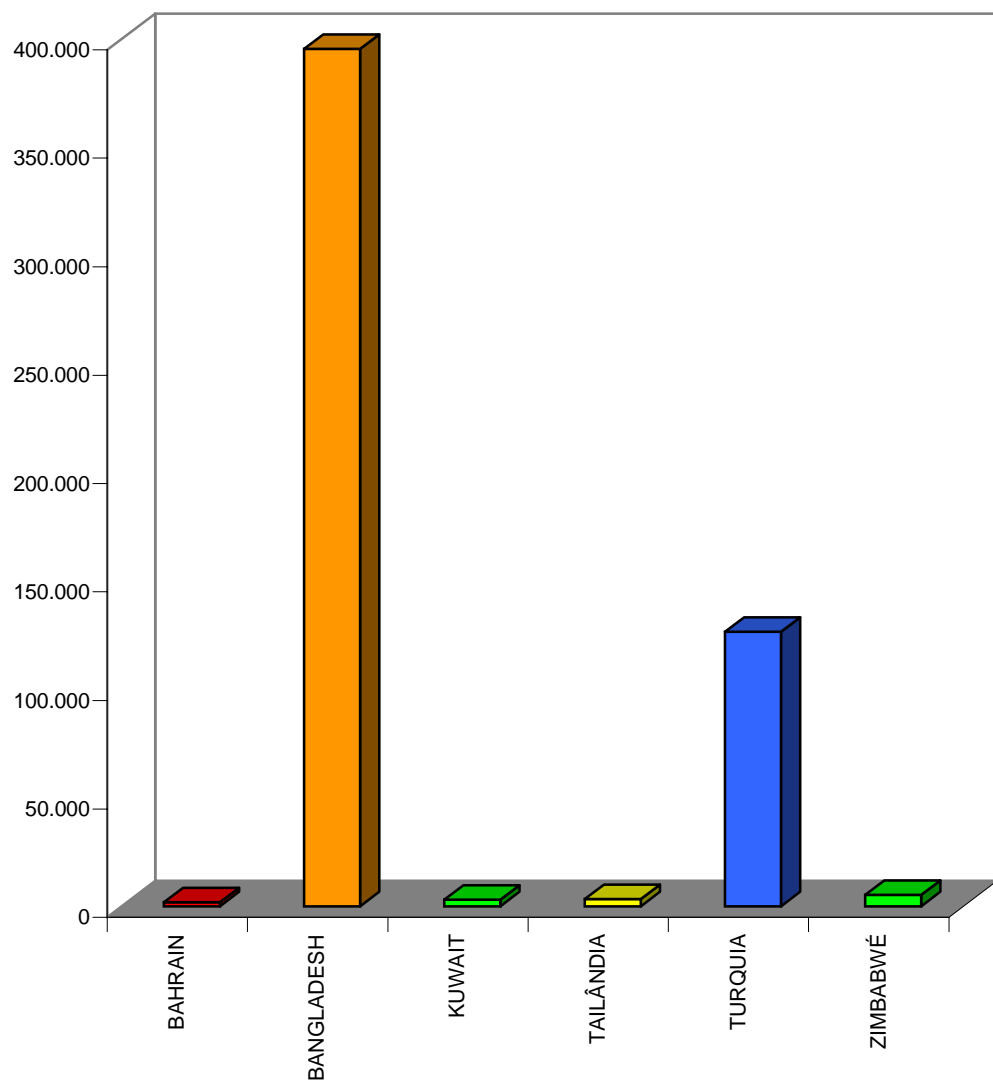
EXPORTAÇÕES PARA A EUROPA
(em contos)



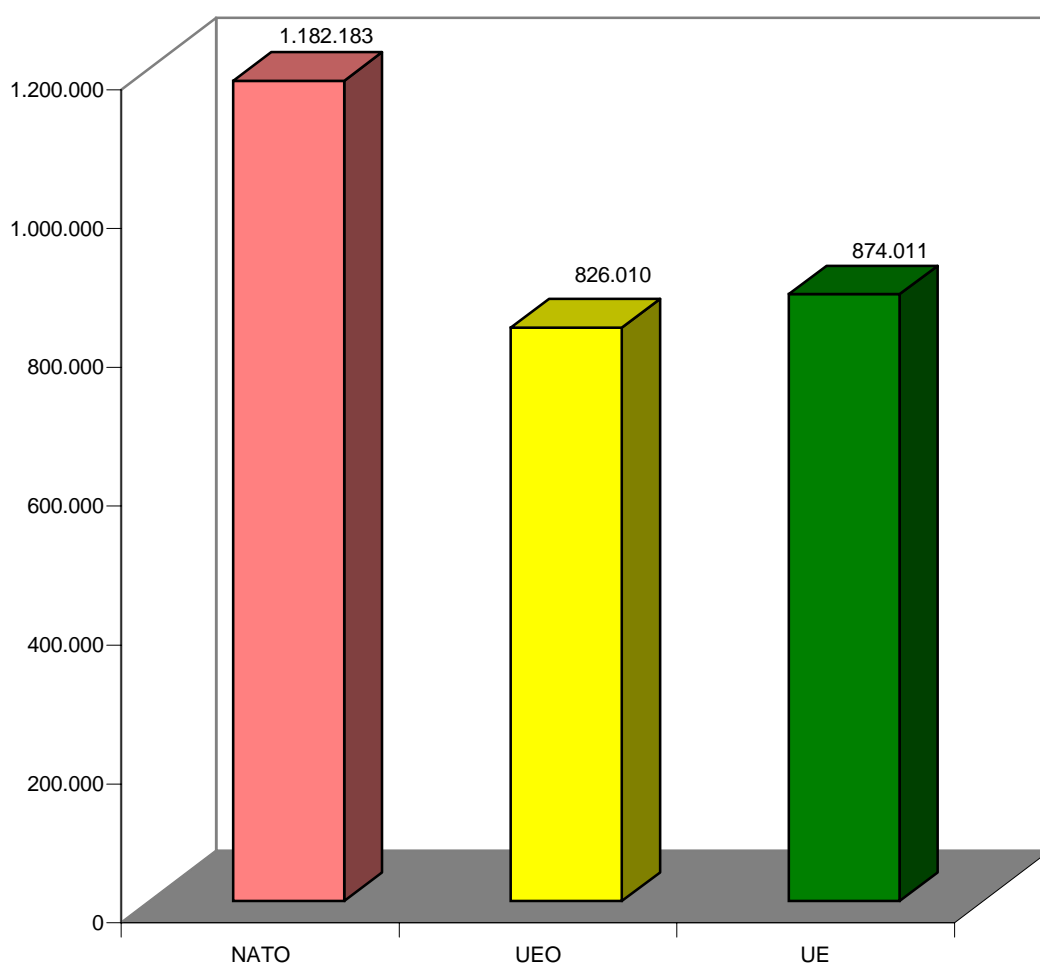
EXPORTAÇÕES PARA ÁFRICA
(em contos)



EXPORTAÇÕES PARA A ÁSIA
(em contos)



EXPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
(em contos)



VALOR EXPORTADO POR EMPRESA
1992 a 1999 (EM CONTOS)

BR/VIANA

1992	1.086.218
1993	1.668.676
1994	1.810.990
1995	1.703.308
1996	722.709
1997	132.348
1998	120.181
1999	168.679

EID

1992	-
1993	178.000
1994	21.216
1995	-
1996	569.075
1997	203.624
1998	3.260
1999	73.038

N.B. Em 1992 e 1995 não procedeu a exportações.

EIMASA

1999	415.935
-------------	----------------

INDEP

1992	1.239.255
1993	916.773
1994	850.450
1995	1.483.083
1996	1.070.451
1997	783.332
1998	1.391.377
1999	1.121.812

OGMA

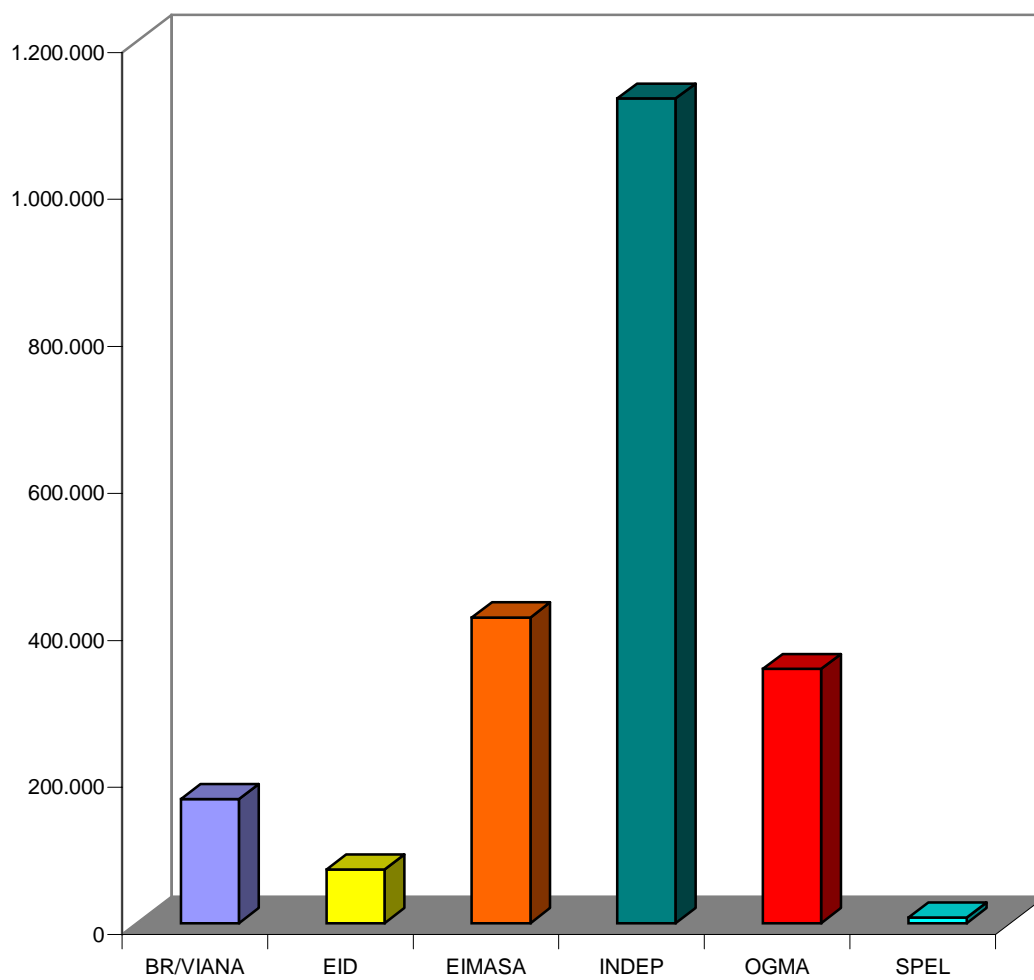
1995	2.714.011
1996	1.683.041
1997	2.257.980
1998	2.268.177
1999	345.987

N.B. Até 1994 esteve incluída na FAP.

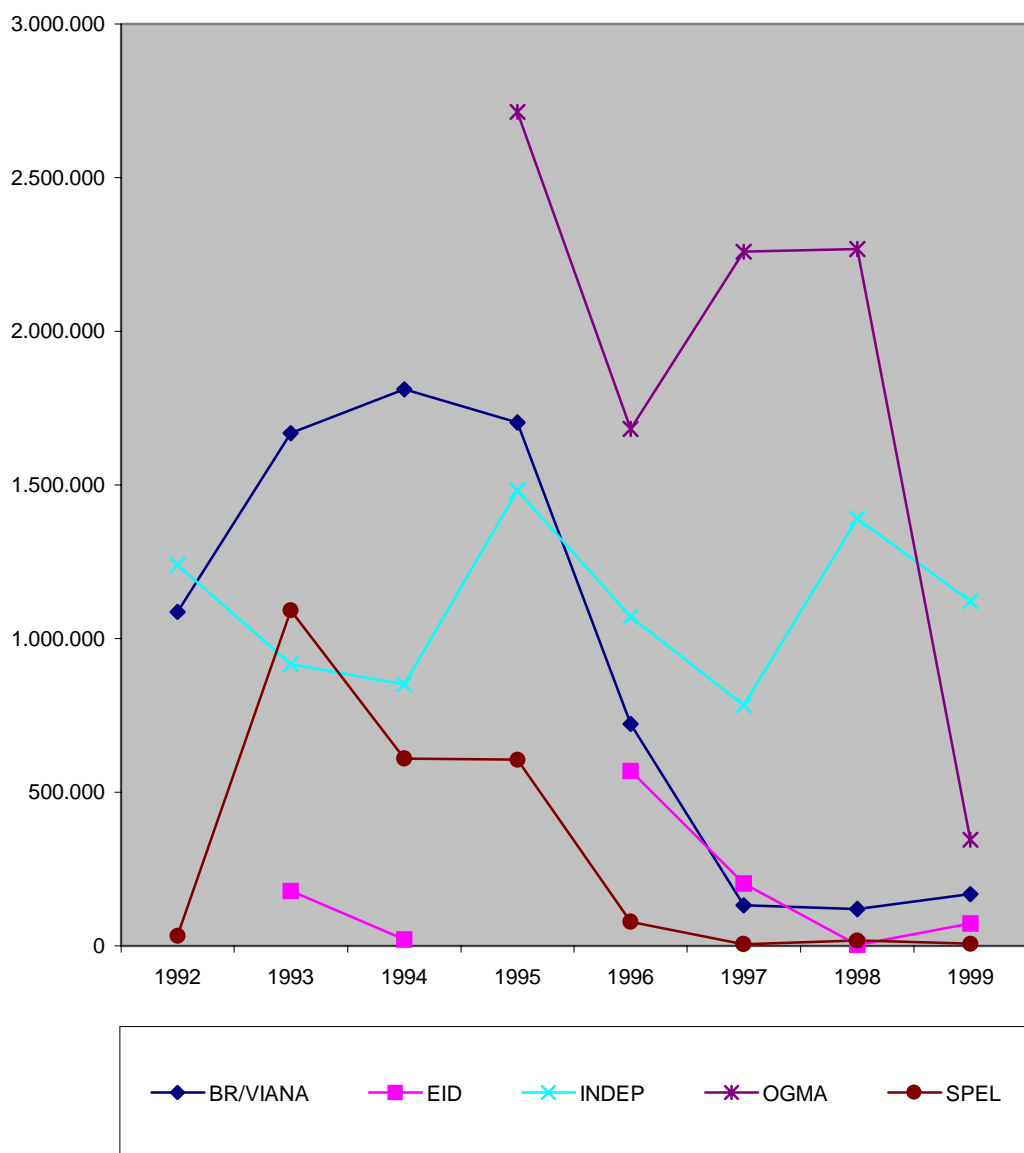
SPEL

1992	33.448
1993	1.091.190
1994	610.038
1995	605.240
1996	78.082
1997	5.400
1998	17.662
1999	7.698

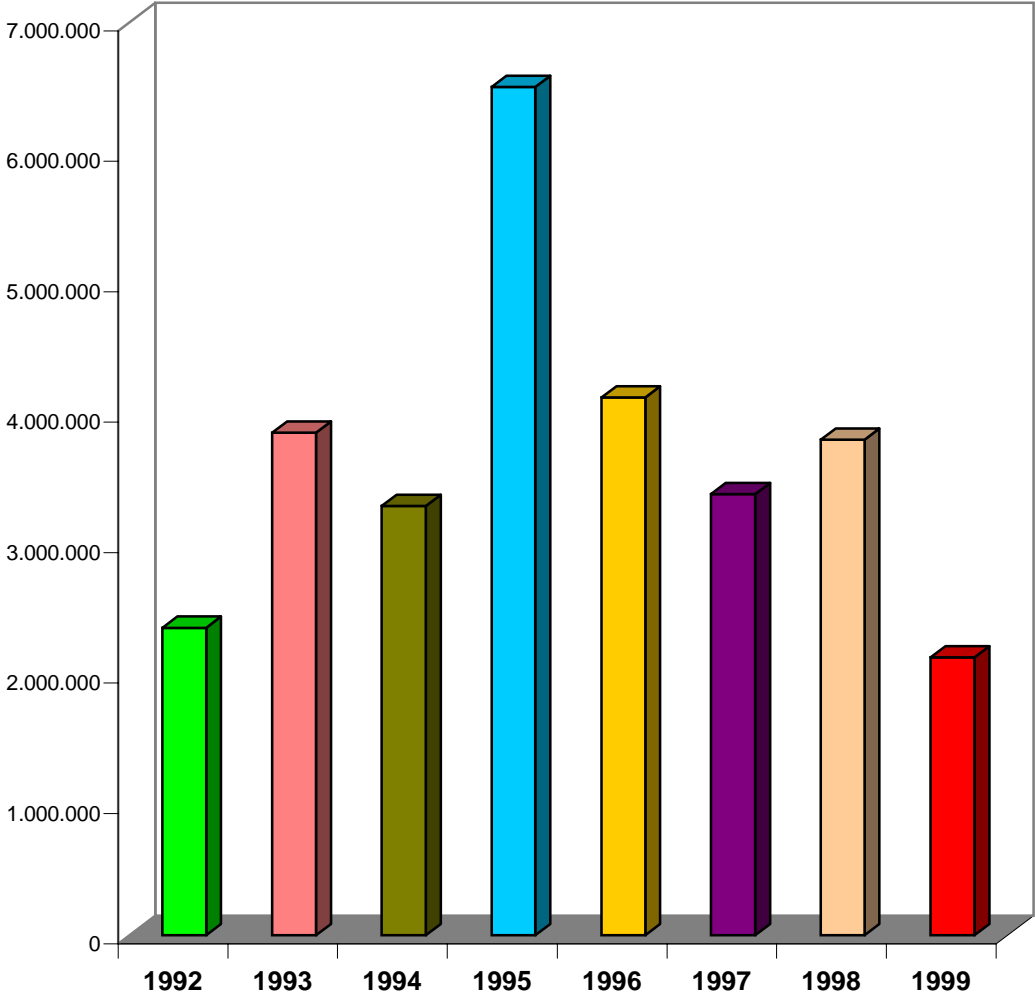
VALOR EXPORTADO POR EMPRESA
1999
(em contos)



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR EMPRESA
1992 A 1999
(em contos)



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE 1992 A 1999
(em contos)



**IMPORTAÇÕES
AUTORIZADAS PELA DGAED
E REALIZADAS EM 1999**

O valor das importações autorizadas e realizadas em 1999 atingiu os 6.448.311 contos, o que representa um decréscimo muito significativo (cerca de 59,6%) em relação a 1998, que nesse ano se cifrou em 15.973.418 contos.

Relativamente aos fornecedores de Portugal, no que concerne os meios de equipamento e sua sustentação para as Forças Armadas e de Segurança, é importante analisar, comparativamente, as dependências quer dos E.U.A quer dos parceiros da União Europeia. Assim verificou-se:

Em 1997, dependência da UE, 35,22% das importações, para 59,61% dos E.U.A .

Em 1998, dependência da UE, 57,10% das importações, para 35,80% dos E.U.A .

Em 1999, dependência da UE, 42,75% das importações, para 54,65% dos E.U.A .

Importação dos E.U.A em 1997: **8.174.922 contos**

Importação dos E.U.A em 1998: **5.719.474 contos**

Importação dos E.U.A em 1999: **3.524.169 contos**

A aquisição, aos parceiros comunitários, dos meios necessários às Forças Armadas e Forças de Segurança, **orçou em 2.756.904 contos**, destacando-se os seguintes Estados Membros da UE:

França - 970.938 contos

Aquisição de: Material Aeronáutico, Armamento e Munições, e Material Naval.

Reino Unido - 865.460 contos

Aquisição de: Material Naval e Material Aeronáutico.

Alemanha - 665.680 contos

Aquisição de: Material Aeronáutico, Armamento Ligeiro e Equipamentos de Comunicações.

Os parceiros comunitários supramencionados, que em 1998 também foram os principais fornecedores comunitários de Portugal, tiveram as seguintes variações, quanto aos valores transaccionados:

França - Em 1998, 3.309.337 contos; em 1999, 970.938 contos

Reino Unido - Em 1998, 3.062.638 contos; em 1999, 865.460 contos

Alemanha – Em 1998, 1.894.323 contos; em 1999, 665.680 contos

Os valores verificados reflectem o decréscimo substancial das importações verificado em 1999, ou seja:

Importações em 1998 - 15.973.418 contos

Importações em 1999 - 6.448.311 contos (59,6% de 1998)

Relativamente às organizações em que Portugal participa e considerando os países fornecedores de bens e tecnologias militares, no decorrer de 1999, verifica-se a seguinte evolução nos valores das transacções:

- **NATO** - Em 1998, 14.841.876 contos
Em 1999, 6.312.079 contos
- **UE** - Em 1998, 9.121.887 contos
Em 1999, 2.756.904 contos
- **UEO** - Em 1998, 8.594.269 contos
Em 1999, 2.748.221 contos

Na análise dos valores supramencionados deverá ter-se em conta os seguintes aspectos:

- Pertencem à **NATO** todos os países da União Europeia, excepto a Áustria, Finlândia, Irlanda e Suécia.
- São membros da **UEO** todos os países da União Europeia, excepto a Áustria, Finlândia, Irlanda e Suécia.

A análise dos valores das importações por áreas do globo, permite concluir a seguinte evolução, destacando-se os principais fornecedores de bens e tecnologias militares a Portugal:

- **Europa – 2.770.325** contos, em 1999
9.134.569 contos, em 1998
Principais países fornecedores em 1999 - França, Reino Unido e Alemanha, tal como em 1998.

- **América – 3.573.396** contos, em 1999
5.741.325 contos, em 1998
Principais países fornecedores em 1999 – E.U.A, enquanto que em 1998 se incluíram os E.U.A e o Canadá.

- **África - 3.686** contos, em 1999
282.812 contos, em 1998
Principais países fornecedores em 1999 - África do Sul, tal como em 1998.

- **Ásia - 100.903** contos, em 1999
814.712 contos, em 1998
Principais países fornecedores em 1999 –Israel, como em 1998.

Conclusões, tendo em conta os tipos de bens e tecnologias adquiridas por Portugal, países fornecedores, valores transaccionados e destinatários

- O valor global das importações em 1999, **decreceu cerca de 59,6%** em relação a 1998, isto é:

Importações em 1999 – 6.448.311 contos

Importações em 1998 – 15.973.418 contos

- Os meios de equipamento e sua sustentação, necessários às Forças Armadas, às Forças de Segurança e às empresas cuja actividade se perfila na área da indústria de defesa, foram adquiridas, na sua maioria, aos **Estados Unidos da América (3.524.169 contos)** seguindo-se

os países da **União Europeia** (**2.756.904 contos**) em que se destacam a França, Reino Unido e Alemanha;

- Na generalidade, os **bens e tecnologias militares adquiridos em 1999** incluem-se nas seguintes famílias:

- **Equipamentos e componentes aeronáuticos**
- **Equipamentos e componentes navais**
- **Armamento e munições**
- **Matéria - prima para a produção de munições**

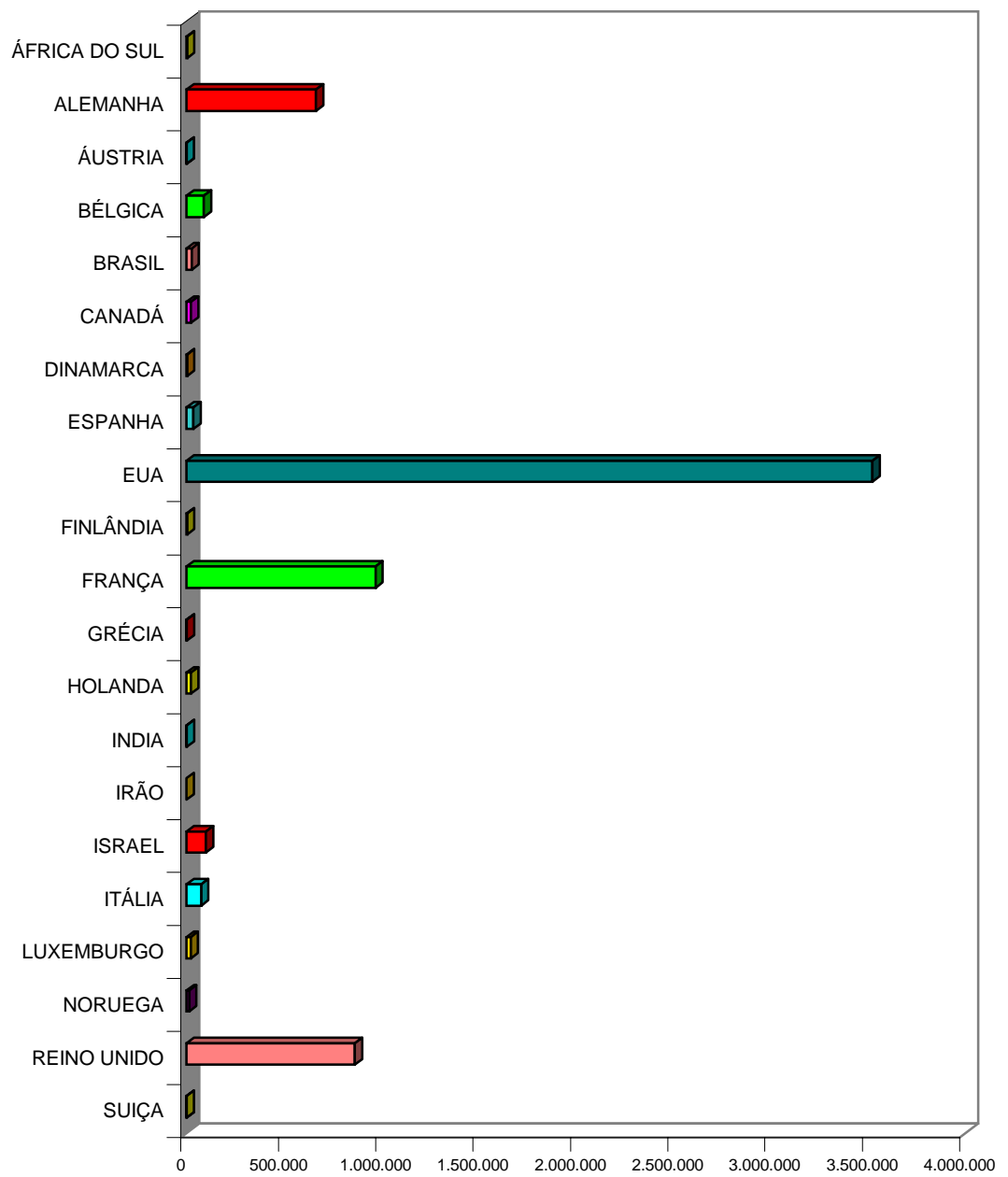
- **Os destinatários das importações** perfilam-se como segue:

- **Força Aérea Portuguesa**
- **Marinha de Guerra Portuguesa**
- **Empresas da indústria de defesa**
- **Exército Português**
- **Forças de Segurança**

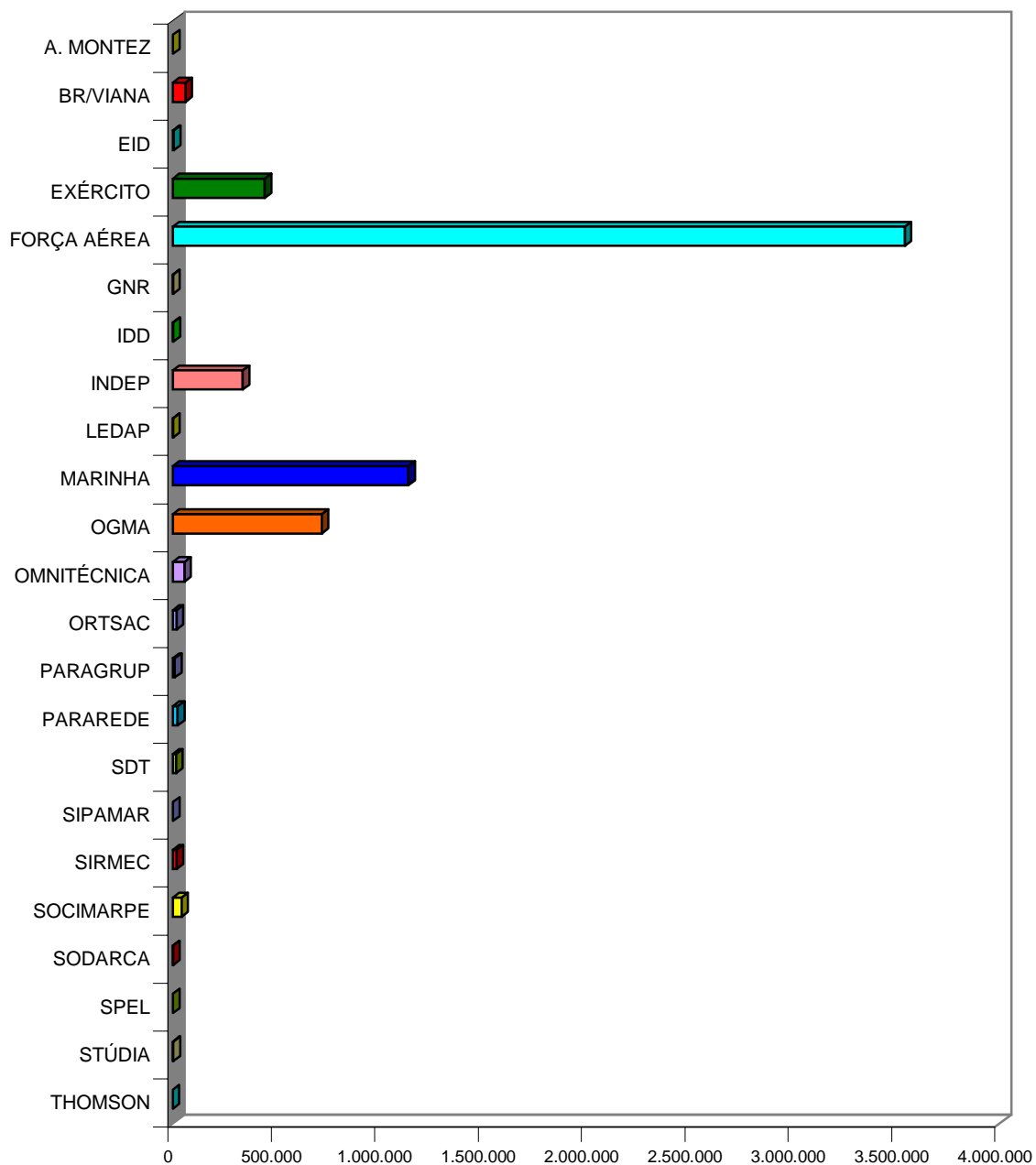
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES, POR PAÍSES

ÁFRICA DO SUL	3.686.000\$00
ALEMANHA	665.680.289\$00
ÁUSTRIA	695.384\$00
BÉLGICA	88.683.926\$00
BRASIL	26.636.583\$00
CANADÁ	22.589.850\$00
DINAMARCA	4.013.882\$00
ESPAÑA	35.171.800\$00
EUA	3.524.169.856\$00
FINLÂNDIA	3.973.299\$00
FRANÇA	970.938.996\$00
GRÉCIA	2.184.620\$00
HOLANDA	22.736.257\$00
INDIA	2.049.000\$00
IRÃO	33.660\$00
ISRAEL	98.821.105\$00
ITÁLIA	75.521.176\$00
LUXEMBURGO	21.844.196\$00
NORUEGA	13.083.648\$00
REINO UNIDO	865.460.634\$00
SUIÇA	336.984\$00
TOTAL	6.448.311.145\$00

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES EM 1999 (em contos)



IMPORTAÇÕES POR EMPRESAS / ORGANISMOS EM 1999
(em contos)



IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO/PAÍS

EUROPA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	665.680.289\$00
ÁUSTRIA	695.384\$00
BÉLGICA	88.683.926\$00
DINAMARCA	4.013.882\$00
ESPAÑA	35.171.800\$00
FINLÂNDIA	3.973.299\$00
FRANÇA	970.938.996\$00
GRÉCIA	2.184.620\$00
HOLANDA	22.736.257\$00
ITÁLIA	75.521.176\$00
LUXEMBURGO	21.844.196\$00
NORUEGA	13.083.648\$00
REINO UNIDO	865.460.634\$00
SUIÇA	336.984\$00
TOTAL	2.770.325.091\$00

AMÉRICA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
BRASIL	26.636.583\$00
CANADÁ	22.589.850\$00
E.U.A	3.524.169.856\$00
TOTAL	3.573.396.289\$00

ÁFRICA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ÁFRICA DO SUL	3.686.000\$00
TOTAL	3.686.000\$00

ÁSIA

PAÍS	VALOR IMPORTADO
INDIA	2.049.000\$00
IRÃO	33.660\$00
ISRAEL	98.821.105\$00
TOTAL	100.903.765\$00

IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

NATO

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	665.680.289\$00
BÉLGICA	88.683.926\$00
CANADÁ	22.589.850\$00
DINAMARCA	4.013.882\$00
ESPAÑA	35.171.800\$00
EUA	3.524.169.856\$00
FRANÇA	970.938.996\$00
GRÉCIA	2.184.620\$00
HOLANDA	22.736.257\$00
ITÁLIA	75.521.176\$00
LUXEMBURGO	21.844.196\$00
NORUEGA	13.083.648\$00
REINO UNIDO	865.460.634\$00
TOTAL	6.312.079.130\$00

UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

UEO

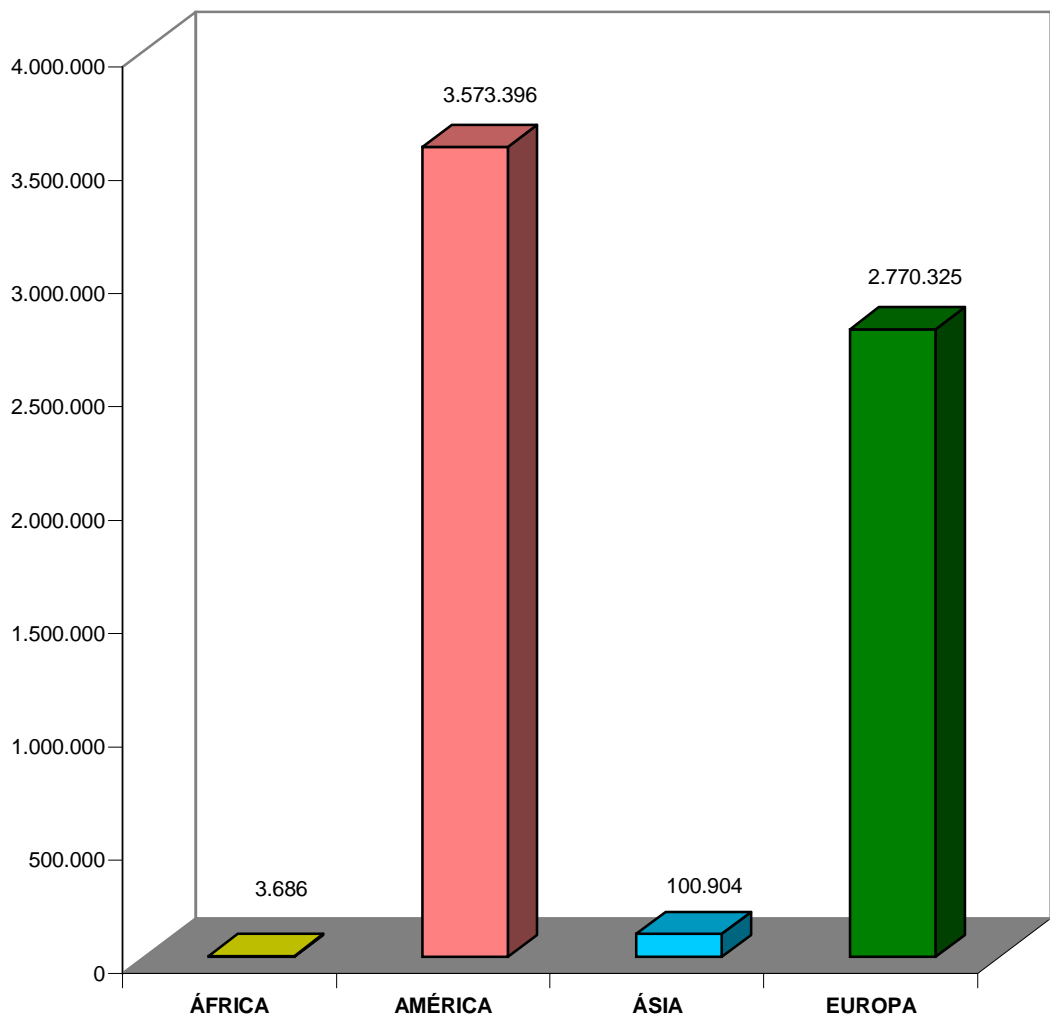
PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	665.680.289\$00
BÉLGICA	88.683.926\$00
ESPAÑA	35.171.800\$00
FRANÇA	970.938.996\$00
GRÉCIA	2.184.620\$00
HOLANDA	22.736.257\$00
ITÁLIA	75.521.176\$00
LUXEMBURGO	21.844.196\$00
REINO UNIDO	865.460.634\$00
TOTAL	2.748.221.894\$00

UNIÃO EUROPEIA

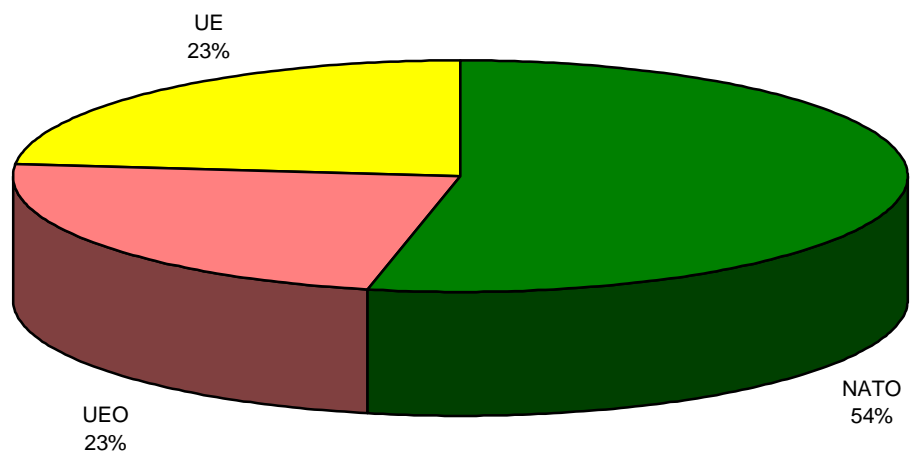
UE

PAÍS	VALOR IMPORTADO
ALEMANHA	665.680.289\$00
ÁUSTRIA	695.384\$00
BÉLGICA	88.683.926\$00
DINAMARCA	4.013.882\$00
ESPAÑA	35.171.800\$00
FINLÂNDIA	3.973.299\$00
FRANÇA	970.938.996\$00
GRÉCIA	2.184.620\$00
HOLANDA	22.736.257\$00
ITÁLIA	75.521.176\$00
LUXEMBURGO	21.844.196\$00
REINO UNIDO	865.460.634\$00
TOTAL	2.756.904.459\$00

DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR ÁREAS DO GLOBO
(em contos)



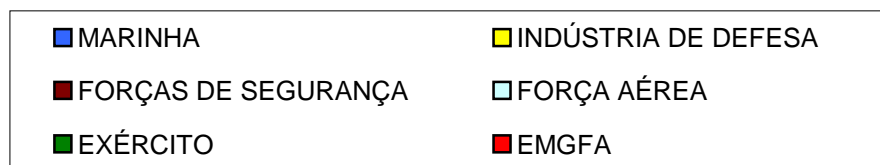
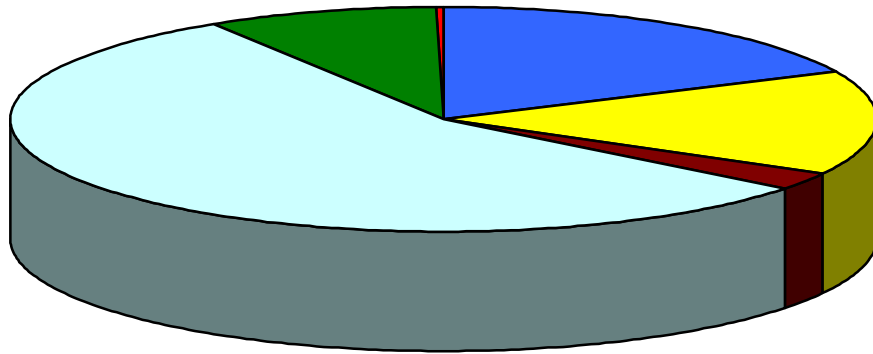
IMPORTAÇÕES POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS



IMPORTAÇÕES POR DESTINATÁRIO FINAL

UTILIZADOR	VALOR(CONTOS)
INDÚSTRIA NACIONAL DEFESA	962.757
EMGFA	24.531
EXÉRCITO	547.255
FORÇA AÉREA	3.574.848
MARINHA	1.164.305
FORÇAS DE SEGURANÇA	174.615
TOTAL	6.448.311

DESTINATÁRIOS DAS IMPORTAÇÕES



ABREVIATURAS

DGREI	-	DIRECÇÃO GERAL DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS
MDN	-	MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DGAED	-	DIRECÇÃO GERAL DE ARMAMENTO E EQUIPAMENTOS DE DEFESA
RPA	-	REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
NATO	-	ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE
UE	-	UNIÃO EUROPEIA
UEO	-	UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL
ONU	-	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
E.U.A	-	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
OSCE	-	ORGANIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA E COOPERAÇÃO EUROPEIA
DGAIEC	-	DIRECÇÃO GERAL DAS ALFÂNDEGAS E DOS
IMPOSTOS		ESPECIAIS SOBRE O CONSUMO
CAL.	-	CALIBRE
CART.	-	CARTUCHO
COMP.	-	COMPONENTES
DESMILIT.	-	DESMILITARIZADA (S)
EQUIP.	-	EQUIPAMENTO
ESPING.	-	ESPINGARDA
GRANA.	-	GRANADA
INTENSIF.	-	INTENSIFICADOR
INVESTIG.	-	INVESTIGAÇÃO
LIGEIR.	-	LIGEIRA
MANUT.	-	MANUTENÇÃO
METRAL.	-	METRALHADORA
MORT.	-	MORTEIRO
MUN.	-	MUNIÇÃO
PIST.	-	PISTOLA
SOBRES.	-	SOBRESSALENTES
VIS.	-	VISÃO